



QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?



68º Conad atualiza lutas da categoria docente

Governo Zema ameaça extinguir Uemg
Págs. 10 e 11

ANDES-SN e seções sindicais aderem ao
Plebiscito Popular *Págs. 14 a 16*

Em *Os irredutíveis: teoremas da resistência para o tempo presente* (2001), o histórico militante e pensador Daniel Bensaïd dizia-nos que “a corrente inflamada da indignação não é solúvel nas águas mornas da resignação consensual”. Desde as terras manauaras, no coração da floresta amazônica, o ANDES-SN, reunido entre 11 e 13 de julho para a realização do seu 68º Conad, colocou-se mais uma vez na contracorrente dos supostos consensos com que se pretende adormecer a capacidade de luta e resistência da nossa classe, atualizando seu plano de ações e dedicando-se ao fundamental exercício do debate de ideias, durante o qual foi expressa toda a pluralidade que constitui a fortaleza do nosso sindicato.

O 68º Conad foi organizado em torno ao tema “Unificar as lutas anticapitalistas: contra o colapso socioambiental, em defesa da vida e da educação pública”. Com profunda relação a este tema, foi durante seu curso que mais de vinte cidades brasileiras puseram-se em marcha para denunciar a ignomínia que constitui o PL 2159/2021, conhecido como PL da Devastação, um dos mais duros ataques à legislação de proteção ambiental no Brasil praticado nas últimas décadas. Os mais de 300 participantes de nosso Conselho estiveram em comunhão com a iniciativa, realizando ato simbólico no início da tarde do dia 13 de julho. É verdade que, infelizmente, em mais uma demonstração de seu caráter antipopular e ecocida, o Congresso Nacional viria a aprovar a medida legislativa na madrugada do dia 17 de julho, mas nosso gesto durante o 68º Conad, em uníssono às

vozes que se levantaram por todo o país, pode ser visto como importante alerta para que tomemos as redes e as ruas, exigindo que a Presidência da República aplique veto a tal legislação criminosa.

Este julho em que decorreu nosso Conselho marca o centenário natalício do psiquiatra, filósofo político e revolucionário antilhano Frantz Fanon, nascido em 20 de julho de 1925 e que viria a falecer em 6 de dezembro de 1961. Nesses tempos em que assistimos virulentos ataques à nossa soberania nacional, perpetrados pelo governo Donald Trump e seu “tarifaço”, com a cumplicidade de seus acólitos internos da extrema direita - tempos também marcados pela chaga do genocídio do povo palestino, pelo recrudescimento generalizado da sanha imperialista, que mostra seus dentes da República Democrática do Congo à Nova Caledônia, de Cuba, desde há muito acossada pelo vergonhoso bloqueio, a cada canto de nossa América Latina - é extremamente salutar que nos recordemos de Fanon e de suas importantes lições quanto à centralidade da luta anticolonial e anti-imperialista.

Julho é também o “Julho das Pretas”, do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, que celebramos no último dia 25, e da memória de Tereza de Benguela; e nosso sindicato mais uma vez reafirma, a partir de sua importante campanha “Sou Docente Antirracista”, a indissociabilidade entre nossas lutas e o combate diuturno ao racismo, inimigo contra o qual, no dia a dia, no chão de nossos locais de trabalho, nos espaços de nosso sindicato,

em todos os âmbitos da vida social, não pode haver descuidos.

Em destaque, nosso 68º Conad tomou importantes resoluções quanto à unidade das nossas pautas com o conjunto da classe trabalhadora (ao manifestar, por exemplo, a mais ampla disposição de luta contra a Reforma Administrativa e ao aderir à importante iniciativa do Plebiscito Popular, que coloca em foco a derrubada da Escala 6x1 e a taxa dos super-ricos), bem como realizou uma discussão fundamental sobre nossos espaços deliberativos, sua metodologia e organização, resultando na aprovação de um Seminário Nacional de Questões Organizativas e Financeiras, que deverá decorrer ainda neste segundo semestre. Por fim, tivemos ainda o debate sobre a privatização da educação pública, hoje exemplificada de modo dramático na necessidade de defesa da Uemg contra as ameaças de desmonte e liquidação por parte de Romeu Zema, e a reafirmação do imperativo de que seja imediatamente cumprido em sua integralidade o acordo decorrente da greve das Ifes, em 2024.

Com a força vital de Manaós, a “mãe dos deuses”, sob a sombra de sua majestosa frente verde, encerramos a gestão 2023-2025 que esteve à frente do nosso Sindicato Nacional e vimos a posse da nova direção nacional: que a inspiração da corrente caudalosa do encontro entre o Negro e o Solimões nos mova sempre em frente, alimentando nossa indignação, para que nenhuma resignação venha nos impedir de estarmos à altura dos desafios do próximo período.

ANDES-SN pelo PLEBISCITO POPULAR



A vida além do trabalho
também é a luta do ANDES-SN!

EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // Site: www.andes.org.br // E-mail: imprensa@andes.org.br

Diretor Responsável: Diego Ferreira Marques

Editor-Chefe: Luciano Berengeno MTb 07.334/MG

Edição e Revisão: Renata Maffezoli MTb 37322/SP

Jornalistas: Bruna Yunes DrT 9045/DF, Renata Maffezoli

Diagramação, revisão e arte final: Silas William Vieira // Fotos: Eline Luz/ANDES-SN

Posse da nova diretoria marcou início do 68º Conad



A posse da diretoria que estará à frente do ANDES-SN no próximo biênio (2025/2027) marcou a abertura do 68º Conad, realizado de 11 a 13 de julho, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em Manaus (AM). Com o tema central “Unificar as lutas anticapitalistas: contra o colapso socioambiental, em defesa da vida e da educação pública”, o evento contou com a presença de mais de 300 docentes, entre delegadas, delegados, observadoras, observadores, diretoras e diretores nacionais e foi organizado pela Associação dos Docentes da Ufam (Adua – Seção Sindical do ANDES-SN).

A mesa de abertura foi conduzida por Gustavo Seferian, presidente do ANDES-SN que encerrou sua gestão, e fez a transição para o novo presidente Cláudio Sousa Mendonça. Representantes da Adua SSind., a Seção Sindical dos Docentes da Universidade do Estado do Amazonas (Sinduea SSind.), da Frente Amazônica de Mobilização em Defesa dos Direitos Indígenas (FAMDDI), do Sindicato Nacional dos(as) Servidores(as) Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica do Amazonas (Sinasefe/AM), da Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico (Fenet); do Fórum das Águas; do Movimento de Luta dos Trabalhadores Independentes (MLTI); do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas (Sintesam) e reitoria da Ufam prestigiaram a plenária de Abertura e cerimônia de posse.

Encerramento de gestão

Em seu discurso de encerramento da

gestão, Seferian fez um balanço político-organizativo, reforçando a centralidade da mobilização de base como eixo da resistência sindical. Dividindo sua fala entre a denúncia das opressões sistêmicas e a análise dos desafios enfrentados ao longo do mandato, o ex-presidente destacou o papel do ANDES-SN na luta anticapitalista, antirracista e em defesa da educação pública.

Foi enfatizada a importância das greves e mobilizações nas universidades estaduais, municipais e distrital e da greve da educação federal de 2024. Essa última foi classificada por Seferian como uma conquista coletiva, organizada de forma democrática nas assembleias de base do sindicato, e não por acordos fechados à revelia da categoria.

Gustavo também analisou a atuação da sua gestão no biênio 2023-2025. Segundo ele, houve um crescimento do número de sindicalizados e sindicalizadas, fruto da retomada de lutas em várias seções sindicais e da reorganização de bases antes ligadas à Proifes.

Por fim, o discurso reforçou que os desafios permanecem imensos, mas que a direção que assume a gestão do ANDES-SN encontrará um sindicato fortalecido, coerente com seus princípios históricos e preparado para os próximos embates. “Acertamos e erramos à beça, porque fizemos luta à beça. E que bom que foi assim. Só erra quem luta. Só constrói quem se dispõe a enfrentar as contradições de frente”, concluiu.

Nova diretoria

Na sequência, ocorreu a cerimônia de

posse da nova diretoria do Sindicato Nacional. Cláudio de Souza Mendonça, Fernanda Maria Vieira e Sérgio Barroso assumiram, respectivamente, os cargos de presidente, secretária-geral e 1º tesoureiro. Foi feita ainda a chamada nominal de toda a diretoria, composta por 83 docentes, para a assinatura simbólica do ato de posse.

Cláudio de Souza Mendonça, primeiro presidente negro eleito no ANDES-SN, realizou um discurso marcado pela emoção e pelo compromisso político. O docente destacou a urgência da luta coletiva diante dos ataques aos direitos da classe trabalhadora e da ascensão da extrema direita e fez duras críticas ao sistema capitalista, às políticas de ajuste fiscal e à violência estatal, que atinge de forma desproporcional a população negra e periférica.

O novo presidente do Sindicato Nacional também denunciou o genocídio do povo palestino e criticou a destruição promovida pelas políticas neoliberais ao redor do mundo. Ressaltou, ainda, a importância da greve da Educação Federal de 2024 e da luta permanente por direitos, como o cumprimento dos acordos firmados, o combate às propostas de reformas administrativas e a defesa da carreira única.

Mendonça defendeu a unificação das pautas da categoria com outras lutas sociais, como o combate ao racismo, ao machismo, à misoginia, à LGBTI+fobia e ao capacitismo. “É preciso unir todas as lutas”, enfatizou, citando nomes como Angela Davis e Conceição Evaristo. Ao final do seu discurso, declarou aberto o 68º Conad.

Apresentação cultural

Antes do início da plenária de Abertura, o indígena Jaime Diakara, do povo Desâna, pedagogo, mestre em Antropologia Social, doutorando e escritor, fez um ritual de defumação no auditório. A prática ancestral é usada em cerimônias de oração, proteção, purificação e cura. Em seguida, o grupo Cateto da Toada fez uma apresentação contagiante das toadas dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso. O folclore dos bois no estado representa a identidade, a cultura e a paixão do povo amazonense.

Resultados da enquete sobre condições de trabalho e saúde docente são apresentados



A segunda etapa da Enquete Nacional “Condições de Trabalho e Saúde Docente” evidenciou a sobrecarga de trabalho e os impactos na saúde física, emocional e financeira da categoria em atividade. A constatação foi apresentada na Plenária de Abertura do 68º Conad.

Amanda Moreira e Pedro Costa, docentes das universidades do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e de Brasília (UnB), respectivamente, e Gilberto Calil e Josevaldo Cunha, ambos diretores do ANDES-SN da gestão 2023/2025, apresentaram os resultados preliminares da 2ª etapa da Enquete Nacional, organizada pelo Sindicato Nacional, por meio do Grupo de Trabalho de Saúde e Seguridade Social (GTSSA).

O levantamento também abordou aspectos como tempo de trabalho, condições estruturais e salariais, relações de trabalho e organização sindical. Esta segunda fase ampliou o alcance para 144 instituições, com a participação de 5.362 professoras e professores, sendo 4.783 na ativa e 579 aposentadas e aposentados.

Foi possível delinear o seguinte perfil a partir das respostas. A maioria das e dos respondentes (64,7%) está na faixa etária entre 40 e 59 anos, com predominância de mulheres cisgênero (54,5%), pessoas brancas (65,5%) e heterossexuais (83,5%). Em termos de formação, 87,9% possuem doutorado

e 95,5% ocupam cargos efetivos nas instituições de ensino, sendo que 86,6% trabalham em regime de 40 horas semanais, dos quais 90,7% têm contrato de Dedicação Exclusiva.

Grande parte dos e das respondentes ingressou nas universidades a partir do período de expansão do ensino superior público, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), e hoje, 25,9% acumulam entre 11 e 15 anos de serviço. Cerca de 33,5% são de Ciências Humanas, e 34,7% desenvolvem atividades simultaneamente na graduação e na pós-graduação.

A iniciativa teve como objetivo traçar um panorama das condições de trabalho e saúde das e dos docentes do ensino superior e do ensino básico, técnico e

tecnológico, que atuam em universidades federais, estaduais, municipais e distrital, além de institutos federais e cefets. O resultado final da Enquete será enviado, em breve, às seções sindicais por circular do ANDES-SN.

Universidade e Sociedade

Também durante a mesa de abertura do 68º Conad, foi lançada a edição 76 da revista Universidade & Sociedade (U&S). Participaram da apresentação representantes da comissão editorial da publicação: Jennifer Webb, Annie Hsiou e Letícia Nascimento, diretoras da gestão que se encerrou.

Com o tema central “As lutas anti-capitalistas no contexto da COP 30: em defesa da vida, da Amazônia e dos povos originários/tradicionais”, a edição reforça a articulação entre a defesa ambiental, os direitos dos povos e a crítica ao modelo de desenvolvimento baseado na exploração e destruição dos territórios.

A Universidade e Sociedade é uma publicação semestral do ANDES-SN, voltada para o fomento de pesquisas e debates relacionados tanto às experiências no campo da pesquisa acadêmica como oriundos das experiências sindicais e sociais acerca de temas de relevância para as lutas empreendidas pelas e pelos docentes em defesa uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Acesse a revista pelo QR Code ao lado:



68º Conad atualiza debate sobre conjuntura e movimento docente



A disposição para construir unidade de ação para enfrentar as ofensivas do capital, em defesa dos direitos da classe trabalhadora, do meio ambiente, da educação e por uma outra forma de sociabilidade permeou as diversas análises apresentadas na Plenária de Atualização da Conjuntura e do Movimento Docente. Os debates ocorreram na tarde e início da noite de sexta-feira (11), no primeiro dia do 68º Conad.

Foram apresentados sete textos de análise que, apesar de pontos divergentes, convergiram na necessidade de ampliar a denúncia do genocídio do povo palestino, promovido pelo Estado de Israel, e outras guerras que têm sustentado o processo de reorganização do imperialismo mundial. Também apontaram a urgência de combater a expropriação devastadora dos recursos naturais, bem como os ataques aos direitos da classe trabalhadora em escala global.

Várias manifestações das e dos participantes reforçaram a importância deste Conad garantir resoluções que atualizem a agenda de luta da categoria em diálogo com temas prementes da conjuntura como o fim da Jornada 6x1, a taxa dos super ricos, a reforma tributária, e ainda a adesão do ANDES-SN ao Plebiscito Popular, que trata dessas temáticas.

Outras pautas também foram recorrentes como a necessidade de intensificar a luta em defesa de 10% do PIB para a Educação pública, contra o Novo Arcabouço Fiscal, contra as reformas Administrativas, contra o PL da Devastação, pela recomposição dos orçamentos das universidades públicas, institutos federais e cefets, bem

como pelo cumprimento integral do acordo da greve da educação federal e contra a tentativa de privatização da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg).

Para Letícia Carolina Nascimento, 2ª vice-presidenta do ANDES-SN, que presidiu a plenária de Conjuntura, um ponto de destaque foi o debate sobre o Plebiscito Popular e como essa ferramenta pode ser usada como instrumento de mobilização e formação política, que contribua para a reorganização da classe trabalhadora. A diretora destacou ainda outros temas como o genocídio do povo Palestino e a interferência do governo Trump na soberania nacional.

Letícia lembrou que os debates da plenária de Conjuntura deverão contribuir

para as discussões e deliberações nos grupos mistos e na plenária de atualização dos planos de lutas geral e setoriais. “Eu acho que todas as falas vieram muito nessa dimensão de como nós devemos contribuir para reorganização da classe trabalhadora, numa perspectiva coletiva, de mediar a partir das nossas diferenças políticas, e buscar a unidade de ação para avançarmos”, concluiu.

Além de Letícia, compuseram a coordenação da plenária Wilson Alves Bezerra, 2º secretário da Regional São Paulo, Jacqueline Lima, 1ª secretária do ANDES-SN e Daniele Azambuja de Borba Cunha, 1ª vice-presidenta da Regional Rio Grande do Sul.

Fernando Vilaça, presente!

No início da plenária de Conjuntura, Letícia Carolina Nascimento chamou a atenção das e dos participantes para mais uma morte causada pela LBGTI+fobia. No último dia 7 de julho, o estudante Fernando Vilaça, de 17 anos, foi agredido até a morte, em Manaus, por se posicionar contra insultos homofóbicos.

“Sua memória nos exige posicionamento e ação”, afirmou Letícia Carolina, lembrando que esse não é um caso isolado. Segundo dados da Antra, somente em 2024, o Brasil registrou 122 assassinatos de travestis e pessoas transexuais.



Apresentação cultural

Antes do debate de Conjuntura, as e os participantes do 68º Conad assistiram a apresentação musical do Grupo Sateré-Mawé “Porating”.

Formado por Yará Sateré-Mawé, na voz, e Iaro, Inara e Natan Sateré-Mawé no tambor, no chocalho e no violão, respectivamente, o grupo tem como objetivo divulgar a música Sateré, um canto de resistência que também é uma forma de educação e de expressão da cultura do povo Sateré. “Estarmos aqui é também uma forma de resistência”, disse Inara Sateré-Mawé.

Docentes aprovaram **resoluções remetidas pelo 43º Congresso** ao 68º Conad



Na noite do dia 12, após os grupos mistos de trabalho, teve início a plenária de atualização dos planos de lutas setoriais e gerais do ANDES-SN. Como primeiro ponto, delegadas e delegados deliberaram sobre itens remetidos ao 68º Conad pelo 43º Congresso, realizado em Vitória (ES) no início deste ano. As resoluções compõem o Plano Geral de Lutas do Sindicato Nacional.

No âmbito das Políticas de Formação Sindical que o ANDES-SN incentive as Seções sindicais a tomarem iniciativas para concretizar as deliberações em relação ao Boicote, Desenvolvimento e Sanções (BDS), conforme aprovado no 42º Congresso, com o objetivo de fortalecer a luta contra o genocídio na Palestina, promovido pelo Estado sionista de Israel, e ampliar a solidariedade do povo palestino.

Para intensificar a denúncia da guerra contra a Palestina, foi indicado, ainda, às seções sindicais que, ao lado da campanha BDS, realizem manifestações, palestras e debates que possam ajudar na propaganda em defesa da luta do povo palestino. Também reafirmaram a luta para fazer das Instituições de Ensino Superior (IES), dos institutos federais e cefets territórios livres de apartheid.

No campo da Ciência e Tecnologia, as delegadas e os delegados aprovaram a luta do Sindicato Nacional pelo financiamento necessário ao desenvolvimento e manutenção de plataformas tecnológicas públicas, fortalecendo a integração de diferentes níveis de educação pública. Já em relação às Políticas de Comunicação e Arte, foi deliberada a realização do VIII Encontro de Comunicação e Arte e o III Festival de

Cultura e Arte do ANDES-SN, no segundo semestre de 2025.

Todas as resoluções remetidas pelo 43º Congresso e aprovadas no 68º Conad, constarão no relatório final que será encaminhado às Seções sindicais, posteriormente.

“Na plenária, deliberamos importantes temas para o plano de lutas de nosso sindicato. Foram resoluções da política de comunicação, da carreira e de condições de trabalho docente que atualizam nosso plano de lutas e contribuem para seguir-

mos na construção de um sindicato forte e combativo”, avaliou Livia dos Santos, 1ª vice-presidenta da Regional Planalto do ANDES-SN, que presidiu a primeira mesa da Plenária do Tema II.

Também estiveram na coordenação da primeira parte da plenária do Tema II, Marcelo Barreira, 2º vice-presidente da Regional Leste, João Claudino Tavares, 2º vice-presidente da Regional Rio de Janeiro, e Jacqueline Alves, 1ª vice-presidenta da Regional Leste. A Plenária do Tema II teve sequência, na manhã de domingo (13), quando foram retomados os debates e as deliberações referentes à atualização dos Planos de Luta Setoriais e Gerais do ANDES-SN.

Apresentação Cultural

As e os docentes que participaram do 68º Conad puderam conhecer um pouco da cultura hip-hop local com Warlisson Nunes, o W MC. Atuante nas batalhas de rimas de Manaus e em disputas nacionais desde 2017, o artista trouxe versos potentes que conectaram a realidade da docência com temas como Palestina, solidariedade e luta.



Campanha piso salarial

Durante a plenária, foi lançada a campanha “Piso Salarial Nacional: Lutar, Conquistar, Valorizar!”, conforme deliberação do 43º Congresso do ANDES-SN. A iniciativa tem como objetivo fortalecer a divulgação do piso da educação básica, que passa a ser referência na luta pela construção de uma carreira única para o magistério, defendida pelo Sindicato Nacional.

A definição do piso do magistério público como referência para o início da carreira docente foi aprovada no 15º Conad Extraordinário, realizado em 2024. A campanha foi apresentada pela coordenação do Grupo de Trabalho de Carreira Docente (GTCarreira) da atual gestão, representada por André Martins, 2º vice-presidente da Regional Rio Grande do Sul, Jacqueline Alves, 1ª vice-presidenta da Regional Leste, e Annie Hsiou, 3ª vice-presidenta do ANDES-SN.

Debate sobre extinção da Uemg foi destaque na atualização das lutas dos Setores do ANDES-SN

Intensificação das ações pelo cumprimento integral do Acordo de Greve da Educação Federal e luta contra a reforma Administrativa também foram pautadas na plenária

O grupo de Maracatu de Baque Virado “Maracatu Pedra Encantada” abriu os trabalhos do último dia do 68º Conad do ANDES-SN, levando a música e a força da ancestralidade de África, do povo Nagô, para o evento. No período da manhã do dia 13, as e os participantes se dedicaram às discussões e deliberações da atualização do Plano de Luta dos Setores das Instituições Estaduais, Municipais e Distrital de Ensino Superior (Iees, Imes e Ides) e das Instituições Federais de Ensino (Ifes).

Iees, Imes e Ides

A possibilidade de extinção ou privatização da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) foi o ponto principal do debate do plano do Setor das Iees, Imes e Ides. A categoria enfrenta uma forte luta na Uemg contra o governo de Romeu Zema (Novo) que, para pagar as dívidas do estado com a União no âmbito do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), editou dois projetos de lei que, se forem aprovados, significarão o fim da universidade.

O Projeto de Lei (PL) 3.733/2025 autoriza o Poder Executivo a vender para iniciativa privada ou transferir para a União os bens imóveis de propriedade do Estado de Minas Gerais, suas autarquias e fundações públicas, para fins de pagamento de parte da dívida. Já o PL 3.738/2025 propõe a extinção da Uemg e a transferência de sua gestão e de seu patrimônio para a União

ou para a iniciativa privada.

Palavras de ordem como “Uemg: quem conhece, defende!” e “Mexeu com uma, mexeu com todas” foram puxadas durante as falas das e dos docentes. Além do debate sobre a importância de fortalecer e nacionalizar a luta em defesa da Uemg, foi apontado o risco de outros estados adotarem medidas semelhantes.

Nesse sentido, foi aprovado que a discussão sobre a proposta da transferência da Uemg para a União e/ou sua privatização seja parte de um painel na reunião do Setor das Iees, Imes e Ides sobre Federalização e Propag, promovendo ainda um debate acerca dos Projetos de Lei 3.733 e 3.738. Além disso, entre outras ações, o ANDES-SN intensificará o apoio político, financeiro, jurídico e estrutural à luta em defesa da Uemg contra os projetos de lei do governo Zema, que visam à destruição

da universidade.

Dentro da campanha “Universidades Estaduais: quem conhece defende” serão produzidos materiais e um dia nacional de luta em defesa da Uemg e, ainda, uma campanha nacional de solidariedade à instituição estadual mineira, seus docentes e em defesa da autonomia universitária.

As delegadas e os delegados aprovaram outras resoluções mais amplas do Setor, como a realização do XXI Encontro do Setor Iees, Imes e Ides, nos dias 24, 25 e 26 de outubro deste ano, com o tema “Salário, carreira e condições de trabalho”. O evento será sediado na Universidade Estadual da Paraíba (Uepb), no campus de Campina Grande.

As secretarias regionais e as seções sindicais ampliarão a luta contra o confisco de recursos dos fundos de previdência estaduais, a exemplo do que aconteceu com o RioPrevidência, e pela restituição desses recursos onde o confisco já ocorreu, como no Paraná. Também lutarão pela revogação das contribuições previdenciárias compulsórias de aposentados, aposentadas e pensionistas nos estados, Distrito Federal e municípios onde essa prática acontece.

Setor das Ifes

Na atualização do Plano de Luta das Federais, o foco foi na discussão de estratégias de enfrentamento à reforma Administrativa, pelo cumprimento integral do acordo firmado na greve da Educação Federal de 2024 e demais ataques aos





direitos de servidoras e servidores, como a Instrução Normativa (IN) 71/2025, que muda as regras para receber o auxílio transporte, vedando a concessão do auxílio para o uso de transporte próprio e vinculando o benefício ao controle de presença.

Para ampliar a mobilização conjunta, o Sindicato Nacional irá propor ao Sinasefe a realização de uma campanha e de ações conjuntas, em níveis nacional e local, pela publicação da alteração do Decreto 1.590/1995, acerca do controle de frequência da categoria do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), responsabilizando a Casa Civil e nomeando o ministro Rui Costa como inimigo dos e das docentes EBTT.

Ainda sobre o acordo de greve, também será intensificada a defesa da instalação, no âmbito das negociações com o governo, dos grupos de trabalho para discutir as questões de carreira e para reenquadramento dos aposentados e das aposentadas no nível equivalente ao da

sua aposentadoria. Será ampliada a luta pelo fim da contribuição previdenciária de servidores e servidoras aposentadas, debatendo os projetos de lei sobre o tema, que tramitam no Congresso Nacional.

Foram deliberadas ações conjuntas com as demais entidades do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) para pressionar o governo federal e o Congresso Nacional em defesa do funcionalismo e dos serviços públicos.

Em unidade com Fasubra, Sinasefe e entidades estudantis, o ANDES-SN irá propor a construção de um calendário de lutas no segundo semestre em defesa da recomposição dos orçamentos das Instituições Federais de Ensino, articulado com a luta pela revogação do novo arcabouço fiscal e quaisquer medidas de cortes e contingenciamentos. Também será feita uma articulação com as entidades de gestores das IFE para discutir uma campanha unificada pela recomposição

dos orçamentos das instituições e o debate sobre o orçamento de 2026.

Ainda sobre as questões orçamentárias, as seções sindicais deverão promover atividades de debate e mobilização nos locais de trabalho, em articulação com as demais entidades da educação, sobre a luta pela recomposição dos orçamentos das instituições federais e para pressionar que as direções disponibilizem dados atualizados sobre os impactos dos cortes e contingenciamentos nas atividades acadêmicas.

Pelo Fim da Lista Tríplice

Os delegados e as delegadas ainda discutiram, no debate da atualização do Plano de Luta dos Setores, a divulgação, no segundo semestre, de materiais de comunicação, dando visibilidade à luta pela extinção de lista tríplice para a escolha de reitores e reitoras nas Iles, Imes, Ides e Ifes, em consonância com o Dia Nacional de Luta pelo Fim da Lista Tríplice aprovado no 43º Congresso, ressaltando as interferências e os problemas causados pelas intervenções autoritárias nas universidades públicas.

Caroline Lima, 1ª vice-presidenta do ANDES-SN que coordenou a plenária, destacou a importância da atualização do plano de lutas dos setores, dialogando com a atual conjuntura, com uma série de deliberações propositivas, que irão pautar as ações da categoria organizada no Sindicato Nacional para o próximo semestre.

“É importante destacar que no Setor das Iles, Imes e Ides aprovamos o nosso pró-



ximo encontro, em outubro, em Campina Grande, na Estadual da Paraíba. No Setor das Federais, atualizamos o plano de lutas para ir para cima do governo federal e cobrar o cumprimento do acordo de greve. É uma vergonha o que o Rui Costa, inimigo dos EBTTs, está fazendo com os professores da carreira EBTT. Acho que um outro elemento importante é a continuidade da luta pelo fim da lista tríplice, não só para o Setor das Federais, mas também para o Setor das Estaduais, Municipais e Distrital”, afirmou.

Caroline apontou também a luta em defesa da carreira no Setor das Federais, pelo cumprimento do acordo de greve e contra a reforma Administrativa como importantes deliberações para mobilizar a categoria no próximo período. “A gente aprovou resoluções que fortalecem a presença do ANDES-SN na organização e na participação de ações de combate à reforma Administrativa, tanto aquela proposta pelo governo Bolsonaro quanto à proposta pelo governo Lula e a que venha surgir do GT da Câmara. Não vamos deixar essa reforma passar e esse Conad deu o recado para o governo federal e aos governos estaduais e municipais que já colocaram em curso suas reformas. Vamos ocupar as ruas e as lutas para combater a reforma Administrativa”, reforçou.

A diretora do Sindicato Nacional lembrou também a importância das resoluções em defesa das universidades estaduais mineiras e contra os ataques do governo Zema aos serviços públicos no estado. “Não tem como não destacar que o nosso Conad foi marcado pela luta em defesa das universidades estaduais de Minas Gerais. O governo Zema é um governo de extrema direita, que ataca a Uemg, e todo o funcionalismo público, no momento que tenta se utilizar do Propag para privatizar uma universidade estadual. Esse Conad aprovou resoluções que vão garantir a luta em defesa da Uemg, da Unimontes e de todos os serviços públicos no estado de Minas Gerais”, concluiu.

Além de Caroline Lima, participaram da coordenação da plenária as diretoras Maria do Céu de Lima, 3ª tesoureira, e Graciete Bastos de Souza, 2ª vice-presidenta da Regional Nordeste 3, e o diretor Herrmann Vinicius de Oliveira Muller, 2º secretário do ANDES-SN.

Contra o PL da Devastação

Ao final da plenária da manhã do domingo (13), mais de 300 participantes participaram de um ato na Ufam contra a aprovação do Projeto de Lei 2159/21.

Com palavras de ordem como “Floresta de Pé, Fascista no Chão” e cartazes, as e os docentes percorreram os corredores da instituição.

Conhecida como PL da Devastação, a proposta já havia sido votada no Senado, e estava em vias de ser apreciada na Câmara dos Deputados quando foi realizado o 68º Conad. O projeto foi aprovado na semana seguinte ao evento, na madrugada do

dia 17. O PL 2159/21 altera normas e diretrizes gerais para o licenciamento ambiental em todo o país e representa um grande retrocesso em um momento em que os impactos da crise climática já são fortemente sentidos em todo o mundo. A campanha agora é para pressionar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a vetar integralmente a proposta.



Foto: Agência Brasil

Governo Zema ameaça extinguir Uemg para pagar dívida de Minas com a União



Foto: Luiz Santana / ALMG

As tentativas de privatização de empresas públicas e desmonte dos serviços públicos estaduais não são estratégias recentes para atender aos interesses do capital rentista. Em Minas Gerais não é diferente. No entanto, o governador Romeu Zema (Novo) deu um passo até então inédito para pagar as dívidas do estado com a União: vender os bens móveis e imóveis da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) e transferir a gestão da instituição. Se aprovadas, as medidas podem significar a extinção da Uemg.

Dívida histórica, luta constante

Oficialmente, a dívida do estado de Minas com a União tem origem em um contrato de refinanciamento firmado em 1998, baseado na Lei 9496/1997. Na época, a União assumiu as dívidas contraídas pelo estado mineiro com a extinção ou privatização dos bancos estatais - MinasCaixa, Bemge e Credireal - e com a emissão, nos anos 1990, de títulos públicos que permitiam ao estado pegar dinheiro emprestado no sistema financeiro.

A dívida assumida no fim da década de 90 era de R\$ 14,9 bilhões. Ao final de 2024, segundo a Auditoria Cidadã da Dívida, o estoque do débito chegou a R\$ 159,7 bilhões, embora o estado já tenha pagado R\$ 51,1 bilhões em juros e amortizações até o ano passado.

Túlio Lopes, presidente da Associação de Docentes da Uemg (Aduem Seção Sindical do ANDES-SN) ressaltou que Minas Gerais

vive uma situação de crise econômica, consequência, principalmente, das más gestões dos sucessivos governos estaduais em relação à dívida pública e das concessões de isenções fiscais a diversos setores da economia. O docente destaca que, mais recentemente, o governo de Romeu Zema intensificou as medidas neoliberais para diminuir a dívida pública.

Apesar da forte mobilização do movimento sindical de servidores e servidoras estaduais durante 2024, o governo conseguiu autorização da Assembleia Legislativa para aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). A medida teve impacto imediato para o funcionalismo estadual.

“Houve toda uma resistência do movimento sindical e popular contra a adesão

de Minas ao Regime de Recuperação Fiscal. Zema apresentou um decreto e o Lula homologou [em 6 de janeiro], através de uma combinação entre Tribunal de Contas da União e Tribunal de Contas do Estado. Minas entrou no RRF e a primeira consequência foi o reajuste zero para o conjunto do funcionalismo público, com exceção da educação básica, que é contemplada pela Lei do Piso Salarial Nacional”, contou.

Na sequência, o Congresso Nacional aprovou o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), que estabelece uma nova política de renegociação das dívidas estaduais com a União. Após tramitação na Câmara e no Senado, o programa foi criado pela Lei Complementar nº 212, de 13 de janeiro de 2025, e regulamentado



pelo Decreto Lei nº 12.433, de 14 de abril de 2025. “Houve participação até do movimento sindical, através da Frente Mineira, pressionando por uma alternativa ao RRF”, lembrou o presidente da Aduemg SSind.

No entanto, para aderir ao Propag, o governo Zema resgatou uma série de propostas que já pretendia implementar com o RRF e incluiu outras novas. As propostas reapresentadas foram as de privatização da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge) e da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig).

Nesse pacote de adesão ao programa, o governo Zema incluiu a Uemg, através do Projeto de Lei 3.738/2025, que prevê a transferência da gestão da universidade para a União e a possibilidade da venda dos seus bens móveis e imóveis. Simultaneamente, também apresentou o Projeto de Lei 3.733/2025, que abarca a possibilidade de transferência e ou venda de todo o patrimônio de Minas Gerais, cerca de 350 imóveis. “O governo está negociando isso para abater parte da dívida pública. Os projetos estão na Assembleia Legislativa, alguns já começaram a tramitar, principalmente a privatização da Copasa, da Cemig, o fim do referendo popular e, também, dos imóveis”, contou Túlio Lopes.

De acordo com o presidente da Aduemg SSind, para possibilitar a venda dos imóveis da Uemg, é necessário acabar com a gestão da universidade, pois as leis Federal e Estadual de Autonomia Universitária garantem à universidade a administração patrimonial. Ou seja, o PL 3.738/2025 ameaça a autonomia universitária e, por consequência, a própria existência da Uemg. Ainda segundo o docente, não há interesse do governo federal em assumir a Uemg. “Não tem essa proposta no plano de nacionalização, nem no plano pluria-



Foto: Luiz Santana / ALMG

nual. Também não há na Justiça nenhuma questão relacionada a isso”, afirmou.

Em defesa da Uemg

“Nós temos uma questão concreta, que é a luta pelo arquivamento desse projeto de lei. Nós não queremos fazer emendas, nós queremos que nem tramite. Então, começamos a mobilização. Nós fizemos uma assembleia geral em março, com paralisação total das atividades, com assembleia e audiência pública em Belo Horizonte. Depois, fizemos um ato unificado com o conjunto de servidores, no início de maio. Na sequência, uma grande assembleia geral, com a presença das 22 unidades da Uemg, com caravanas do interior, com a presença também dos estudantes, que fizeram uma Assembleia simultânea, e dos técnicos administrativos”, detalhou Lopes.

Em 1 de junho, após uma rodada de plenárias em todas as unidades e participação em audiências públicas em câmaras municipais, a categoria docente promoveu um dia histórico de luta, quando foi realizada a primeira audiência pública sobre o projeto 3.738/2025 na ALMG. “Lotamos a Assembleia, fizemos a intervenção, tivemos diálogo com os deputados, as deputadas,

e conseguimos movimentar e balançar o governo em torno dessa proposta”, disse.

Conforme o docente, o setor governista na ALMG explicitou que a proposta é que servidores e servidoras da Uemg sejam requisitados ou cedidos para outros órgãos ou, ainda, demitidos, e o patrimônio vendido. “Deixaram isso claro. A categoria se revoltou e aprovamos um indicativo de greve. Caso necessário, iremos paralisar todas as nossas atividades, com a realização de diversas ações em Belo Horizonte e no interior, onde fica a maioria das unidades da Uemg. O interior está mobilizado, construindo uma frente única. O Conselho Universitário aprovou uma resolução pelo arquivamento dos dois projetos”, explicou.

Túlio reforçou que a categoria da Uemg tem o apoio do ANDES-SN e suas seções sindicais, de diversos movimentos sociais e populares, entidades científicas e acadêmicas, como a Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência (SBPC) e vai seguir na luta em defesa da autonomia universitária e pelo arquivamento dos dois projetos de lei – PL 3.733/2025 e PL 3.738/2025. “Estamos mobilizados. Caso o projeto tramite, vamos deflagrar uma greve geral por tempo indeterminado”, afirmou.

Histórico e importância da Uemg

A Uemg foi criada em 1989, com duas unidades. Em 2014, houve a ampliação da universidade, agregando diversas fundações de ensino, que eram filantrópicas e cobravam mensalidades, as quais passaram a fazer parte da universidade estadual, pública e gratuita. O processo de estadualização foi crescente e a universidade se consolidou como multicampi, hoje com unidades em 19 municípios de Minas Gerais.

“Esse crescimento atrapalha os interesses do setor privado e do mercado imobiliário. O mercado imobiliário, porque a Uemg ocupa prédios em lugares importantes, seja em Belo Horizonte ou no interior. E o setor privado da educação, porque a Uemg cresceu e se consolidou. Em algumas cidades, as universidades privadas fecharam as portas por conta desse crescimento. Isso está incomodando esses setores do capital”, contou Túlio Lopes.

Ainda de acordo com o presidente da Aduemg SSind., a instituição tem diversos projetos de pesquisa e extensão e políticas de inclusão que caracterizam a Uemg como uma universidade popular. “Foi até aprovada uma resolução do Conselho Universitário, que garante que a universidade é pública, popular, estadual, gratuita e de qualidade. Nós temos também, além das cotas para pessoas negras, várias políticas de ações afirmativas para ciganos, quilombolas, pessoas trans. Isso é muito interessante e nos diferencia”, observou.

Plenária aprovou prestação de contas e São Luís como sede do 69º Conad

Outras questões sobre organização sindical também foram tratadas



As delegadas e os delegados do 68º Conad também tiveram a tarefa de deliberar sobre as questões organizativas e financeiras do sindicato, que reafirmam o compromisso do ANDES-SN com a democracia interna e a organização de base. As resoluções foram votadas no último dia do evento (13), durante a Plenária do Tema III.

Foram aprovadas as prestações de contas do exercício de 2024 e do 43º Congresso do ANDES-SN, realizado este ano em Vitória (ES), e a previsão orçamentária para o ano de 2026.

Com o objetivo de refletir sobre os desafios enfrentados pelas seções sindicais no rateio de Congressos e Conads, foi decidido que o ANDES-SN faça um estudo para avaliar a possibilidade de mudança na forma de participação das seções sindicais na divisão de custos dos eventos deliberativos do Sindicato Nacional, considerando as seções sindicais da Amazônia. A proposta visa fortalecer a presença dessas seções nos espaços.

Outra resolução importante tratou da proporcionalidade e da democracia interna na composição da diretoria do ANDES-SN. A proposta aprovada pelas delegadas e pelos delegados remeteu ao Grupo de Trabalho de Política de Formação Sindical (GTPFS) a construção de um seminário sobre organização sindical, até o primeiro semestre de 2026, onde serão discutidas as temáticas.

O caso da Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Aduems-Seção Sindical do ANDES-SN), que vive uma grave crise de desrespeito ao estatuto do Sindicato e às decisões de assembleia, também foi discutido na plenária. Em resposta, as e os docentes votaram pela

realização de atividades do ANDES-SN, por meio do GTPFS, para debater e acumular propostas sobre mecanismos políticos e estatutários que impeçam a utilização das estruturas sindicais para censura e criminalização da base. A resolução enfatizou a necessidade de garantir autonomia, transparência e legitimidade nos processos eleitorais, sempre com base no estatuto do Sindicato Nacional.

Ainda durante a plenária, foi aprovada a realização de um seminário, no segundo semestre de 2025, para discutir questões administrativas e financeiras do ANDES-SN.

Comissão da Verdade do ANDES-SN

As e os docentes também votaram a nova composição da Comissão da Verdade do Sindicato Nacional, com representantes da base. Composta por três titulares e dois suplentes, a comissão terá a tarefa de dar continuidade ao trabalho de resgate da memória histórica e de enfrentamento às violações cometidas durante o período da ditadura empresarial-militar.

Foram eleitas como titulares as docentes Maria Ceci Misoczky (UFRGS), Joana D'Arc Ferraz (UFF) e o professor Cláudio Ribeiro (UFRJ). Gilberto Calil (Unioeste) e Júlio Spano (UFPEL) foram indicados como suplentes. Pela diretoria do ANDES-SN, foram apontados os nomes de João Claudino Tavares, 2º vice-presidente da Regional Rio de Janeiro, e Letícia Mamed, 2ª vice-presidenta da Regional Norte I como titulares. Muna Muhammad Odeh, 2º vice-presidenta da Regional Planalto, foi indicada como suplente.

Homologação de seção sindical

Foi homologada, para referendo do 44º Congresso do ANDES-SN, a recriação da Associação de Docentes da Faculdade de Medicina de Marília (Adfamema) como seção sindical do Sindicato Nacional. A decisão foi celebrada em um ato simbólico no plenário, com a entrega da bandeira do Sindicato Nacional à professora Helena Ribeiro, diretora interina e representante da Adfamema.

Também foi alterado o regimento da Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Sindiuva SSind.), localizada em Sobral (CE). A mudança foi ratificada pelo 68º Conad, de acordo com o Estatuto do ANDES-SN e com a documentação apresentada pela seção.

Sede do 69º Conad

Ainda na Plenária do Tema III, as delegadas e delegados escolheram a cidade de São Luís (MA) como sede do 69º Conad do ANDES-SN. A proposta foi apresentada pela delegação da Associação de Professores da Universidade Federal do Maranhão (Apruma - Seção Sindical do ANDES-SN), que será responsável pela organização do evento, com a exibição de um vídeo institucional.

Antônio Gonçalves, vice-presidente da Apruma SSind., recitou trecho do poema do maranhense João do Vale, intitulado 'Todos Cantam Sua Terra', eternizado na voz da cantora Alcione. "Todo mundo canta sua terra. Eu também vou cantar a minha. Modéstia à parte, seu moço, minha terra é uma belezinha", declamou.

Cláudio Mendonça, presidente do ANDES-SN e base da Apruma SSind., destacou que a capital do Maranhão representa resistência, luta e cultura. "É muito simbólica também essa passagem de Manaus para São Luís, porque a história amazônica é de grande irmandade. Do Maranhão ao Acre, de Roraima à Rondônia, todos somos floresta. Reforçar isso em um momento de avanço das políticas de desmatamento será fundamental. Eu tenho absoluta certeza de que a Ufma colocará seu coração e sua energia para que seja um evento à altura do nosso Sindicato Nacional", ressaltou.

Avaliação

"A mesa do Tema III, que tratou das questões organizativas e financeiras, ocorreu com grande tranquilidade na parte em

que o Conad atua como conselho fiscal do ANDES-SN, com a aprovação, sem qualquer ressalva, da prestação de contas e da previsão orçamentária para o próximo período. No que se refere aos temas organizativos, cabe destacar a alegria da plenária com a aprovação de São Luís (MA) como sede do próximo Conad e pelo ingresso de mais uma seção na base de nosso Sindicato Nacional, a Adfamema. Uma maior polêmica ocorreu no debate sobre proporcionalidade na composição das diretorias do ANDES-SN, gerando a deliberação de realizar um seminário sobre democracia sindical no 2º semestre de 2025", avaliou André Martins, 2º vice-presidente da Regional Rio Grande do Sul do ANDES-SN, que presidiu a

mesa. Também coordenaram os trabalhos Annie Hsiou, 3ª vice-presidenta do ANDES-SN; Virgínia Viana, 2ª vice-presidenta da Regional Nordeste I; e Aroldo Félix, 1º vice-presidente da Regional Nordeste 3 do Sindicato Nacional.

Cultura

Antecedendo o início dos trabalhos, o Grupo "Wotchimaücü", formado por indígenas do município de Tabatinga (AM), apresentaram as canções Ticuna "Lamentação", "Wiwirutcha" (Pássaro Azulão) e "Ritual da moça nova". As músicas tratam das vivências do povo indígena, que incluem os rituais de iniciação das mulheres.



Manifestações marcaram plenária do Tema III

Racismo institucional

Antes do início da plenária, o Coletivo de Negras e Negros do ANDES-SN realizou uma manifestação no auditório. Com as bocas vedadas, docentes caminharam em silêncio pelo espaço, em um gesto simbólico de protesto e denúncia contra o racismo institucional. Portando cartazes com frases como "Sem justiça racial, não há justiça social", "Somos ANDES-SN: docentes antirracistas" e "Lutar não é crime", o coletivo apresentou um manifesto que reafirma a inseparabilidade entre a luta antirracista, a luta anticapitalista e a defesa da vida e da educação pública.

No documento, o coletivo denuncia o racismo estrutural e institucional nas universidades, a criminalização de docentes negras e negros, e reivindica maior apoio das seções sindicais, com a adoção de cotas internas e ações efetivas de formação antirracista. Também foi exibido um vídeo com depoimentos de docentes negras e negros, que enfrentam o racismo nas instituições de ensino em todo o país.

Não ao machismo

Durante a plenária, mulheres docentes denunciaram falas machistas proferidas após a intervenção de uma docente. Afirmaram que discordâncias são legítimas, mas que nenhum tipo de violência de gênero será tolerado dentro do sindicato. Com um chamado à solidariedade e à ação coletiva, destacaram: "Mexeu com uma, mexeu com todas. Machistas não passarão!".

Sinfonia materialista

Outra manifestação que ocorreu no evento celebrou a construção coletiva do sindicato como uma "sinfonia materialista" - antirracista, anticapitalista e antifascista - inspirada nos símbolos da Amazônia e da luta popular. A metáfora dos "sapiinhos e sapiinhas" foi usada para afirmar a liberdade dos corpos e dos territórios, destacando o papel da região Norte na formação da militância sindical. A intervenção reforçou a importância da união e da justiça coletiva, encerrando com homenagens à luta indígena, à Palestina e à resistência contra o fascismo e ao embargo em Cuba.

ANDES-SN e seções sindicais passam a integrar o “Plebiscito Popular: Por um Brasil mais justo”



A atualização das lutas do ANDES-SN teve continuidade na Plenária do Tema II do 68º Conad, na tarde e noite do dia 13 de julho, seguindo até às 23h, quando foi iniciada a plenária de Encerramento. A atualização do plano de lutas gerais do Sindicato Nacional ainda de temas dos GTs de Política Educacional (GTPE), Políticas Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA), Ciência e Tecnologia (GTC&T), Comunicação e Arte (GTCA), Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GTSSA), entre outros.

As delegadas e os delegados entenderam ser importante que o ANDES-SN e suas seções sindicais integrem a iniciativa “Plebiscito Popular: por um Brasil mais justo”, contra a escala de trabalho 6x1, pela taxaço dos super-ricos, pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial, pela isenção do pagamento do imposto de renda para quem recebe até R\$ 5 mil e com maior taxaço para quem ganha acima de R\$ 50 mil.

Organizado pelas frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, o plebiscito foi apontado, durante os debates, como uma importante ferramenta para

mobilizar a população em torno de temas que dialogam com a realidade da classe trabalhadora. As resoluções sobre o tema apontaram que o ANDES-SN e suas seções sindicais integrem a organização do “Plebiscito Popular: por um Brasil mais justo”; e que o ANDES-SN convide outras entidades da educação para, através das Secretarias Regionais e seções sindicais, realizar debates sobre os temas do plebiscito nas instituições de ensino, divulgando a ação, ampliando o debate e buscando mobilizar a comunidade acadêmica e a população em geral.

Em consonância com o tema central do 68º Conad, “Unificar as lutas anticapitalistas: contra o colapso socioambiental, em defesa da vida e da educação pública”, o Plano de Lutas de Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA) também foi atualizado para que o ANDES-SN e suas seções sindicais promovam, em articulação com outros movimentos socioambientais, ações de enfrentamento ao PL da Devastaço (PL 2.159/2021) e contra outras medidas que visem a flexibilizaço do licenciamento ambiental.

O Sindicato Nacional também irá reali-

zar ações, em conjunto com movimentos sociais e ambientais, de denúncia das atuações de milícias rurais organizadas por madeireiros, grileiros, garimpeiros, fazendeiros e mineradoras em suas disputas por territórios e ofensivas contra povos originários, tradicionais e camponeses, bem como ações de solidariedade às vítimas dessas milícias.

Na atualização do Plano de Lutas de Política de Classe para as Questões Étnico-Raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) foi destacada, entre outras resoluções, a importância de que o ANDES-SN se posicione firmemente contra e articule ações para a eliminação do mecanismo de sorteio na seleção de cotistas para políticas afirmativas, abrangendo as cotas raciais para pessoas negras, quilombolas, indígenas, para Pessoas com Deficiência (PcD), e para pessoas trans, nos concursos públicos e processos seletivos simplificados, defendendo a utilização exclusiva de critérios classificatórios por mérito e qualificação, para garantir que as políticas de cotas cumpram seu papel de justiça repara-tória e de acesso qualificado.

Já o Plano Nacional de Educação

(PNE) foi um dos pontos centrais na avaliação e atualização do Plano de Lutas de Política Educacional. Foi aprovado que o ANDES-SN produza análises referentes às emendas apresentadas ao PL 2.614/2024 (PNE 2024/2034), com o objetivo de confrontar o seu conteúdo ao PNE da Sociedade Brasileira e às resoluções aprovadas nos espaços deliberativos do ANDES-SN. O Sindicato Nacional continuará participando das audiências públicas e debates relacionados à atualização do Plano Nacional de Educação, defendendo o PNE da Sociedade Brasileira, as formulações históricas da entidade relacionadas ao tema e as resoluções aprovadas nos espaços deliberativos da entidade.

Ainda em relação ao PNE, foi definido atuar de forma articulada com as organizações científicas e outros movimentos sociais que já apresentaram emendas ao PNE em defesa da educação pública, sintonizadas com as deliberações do ANDES-SN, fortalecendo a luta pela aprovação. Será pautado, ainda, pelo Sindicato Nacional, no âmbito da Coordenação Nacional de Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita (Conedep), que a Plenária da Educação, prevista para o segundo semestre deste ano, tenha como tema central a construção de uma agenda de luta das entidades da educação e estímulo à construção de plenárias estaduais em torno da questão do orçamento público, a partir da bandeira histórica dos 10% do PIB para a educação pública e da construção de um PNE que atenda às



necessidades educacionais da classe trabalhadora.

Também foi deliberado, no âmbito do GTPE, atualizar a cartilha “Projeto do capital para a educação, volume 4: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente”, propondo formas de combater os novos mecanismos de normalização de atividades não presenciais, além de mapear os impactos da normatização nas universidades, institutos federais e Cefets, com o objetivo de denunciar a precarização no ensino, extensão e pesquisa.

A plenária discutiu, no Plano de Lutas de Política e Formação Sindical, questões organizativas da entidade, bem como a relação com as lutas e com entidades in-

ternacionais de educação. Foi reafirmado o apoio aos povos palestino, cubano e de países do continente africano.

As delegadas e os delegados definiram que o GTPFS, em conjunto com as encarregaturas sindical e relações internacionais, realize um painel sobre as entidades que organizam a luta internacional em defesa da educação para acúmulo e posterior deliberação sobre a filiação, ou não, do ANDES-SN em uma destas entidades.

Também foi aprovada a produção de materiais e InformAndes Especial sobre as ações do ANDES-SN de solidariedade ao povo cubano, contendo as resoluções aprovadas sobre o tema ao longo da história do Sindicato Nacional, destacando o legado da Revolução Cubana e a chamada pelo fim do bloqueio. O Sindicato Nacional também participará da ação emergencial de solidariedade ao povo cubano, organizada pelo MST, para a compra de remédios e demais insumos médicos essenciais e de assistência à saúde para hospitais cubanos. E, ainda, recomendará às seções sindicais o apoio a essa ação de solidariedade.

Entre as resoluções sobre Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria foi decidido intensificar a luta contra o confisco previdenciário de aposentadas e aposentados, continuar o levantamento sobre procedimentos de progressão e promoção funcional e sobre carga horária para preparação de aula; dar ampla divulgação aos resultados da enquête sobre condições de trabalho e saúde docente. Outra deliberação apontou que as seções sindicais encampem a



defesa de docentes que precisam de apoio institucional para carga horária e progressões funcionais adequadas às suas necessidades assistenciais em saúde e/ou de seus dependentes neurodivergentes ou com doenças graves.

Também foram atualizadas as políticas de Comunicação e Arte, com a inclusão, na programação do IX Encontro de Comunicação e Arte, de debates sobre direito à comunicação, regulação das plataformas digitais, uso dessas plataformas por sindicatos e movimentos sociais e construção de alternativas às *Big Techs*. Já no temário de Ciência e Tecnologia, foi definido que o ANDES-SN aprofunde o debate sobre as implicações do uso intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) digitais, sobretudo, a Inteligência Artificial (IA) em ensino, pesquisa e extensão.

Todas as resoluções aprovadas na atualização do Plano de Lutas Gerais, bem como as demais votadas no 68º Conad, serão encaminhadas às seções sindicais e disponibilizadas no site do ANDES-SN, no relatório do evento.

Avaliação

Caroline Lima, 1ª vice-presidenta do ANDES-SN que presidiu a plenária, destacou a resolução do GTPCEGDS, que posiciona o Sindicato Nacional na luta contra o sorteio das vagas para

cotistas em concursos públicos. “O que o governo federal fez, em relação a um avanço importante nas políticas de ação e reparação, com o sorteio, é um ataque. É um ataque, inclusive, a ausência de políticas sérias de reparação histórica às populações negra, indígena e quilombola”, criticou.

“Um outro elemento importante foi a aprovação da participação do ANDES-SN no plebiscito popular e na sua construção. Acho que isso é fundamental porque nos coloca em conjunto com outros movimentos sociais e entidades na luta contra a jornada 6x1, pela taxaço das grandes fortunas, além de outros debates que tocam centralmente na vida da população brasileira”, acrescentou.

Caroline pontuou ainda as resoluções sobre as políticas educacionais e a construção de espaço para debater o PNE que atenda às necessidades da classe trabalhadora. “Isso é fundamental, porque nós precisamos disputar o Plano Nacional de Educação a partir dos princípios que defendemos nesses mais de 44 anos de história. E este Conad referendou, inclusive, a nossa luta histórica em defesa de uma universidade pública, laica, socialmente referenciada, diversa, e que nós façamos a disputa pelo Plano Nacional de Educação da classe trabalhadora”, afirmou.

A diretora do ANDES-SN apontou

ainda como elemento fundamental para a organização luta da categoria as deliberações que tratam da organização sindical, das questões administrativas, financeiras e de relações internacionais. “Aprovamos uma resolução sobre debater e acumular em relação às entidades internacionais que o ANDES-SN possa se relacionar, pensando em educação pública, para que a gente, em um dado momento, a partir desse acúmulo, decida, ou não, se filiar a uma entidade internacional. Acho que isso é um avanço importante, após fazermos, em 2019, o Seminário Internacional do ANDES-SN, e participarmos também do 2º e 3º Congresso Mundial contra o Neoliberalismo na Educação, além de marcar presença em atividades internacionais de educação em Cuba e no Equador, por exemplo. Essa resolução é fruto desse movimento que o ANDES-SN vem fazendo no último período. Acho que é algo que marca, de forma importante, os avanços deste Conad”, concluiu.

Além de Caroline Lima, participaram da coordenação da plenária as diretoras Maria do Céu de Lima, 3ª tesoureira, e Gracinete Bastos de Souza, 2ª vice-presidenta da Regional Nordeste 3, e o diretor Herrmann Vinicius de Oliveira Muller, 2º secretário do ANDES-SN.



68º Conad terminou com a aprovação de moções e a leitura da Carta de Manaus



O 68º Conad do ANDES-SN terminou na noite de 13 de julho com a leitura e aprovação de moções, da Carta de Manaus e o discurso de Cláudio Mendonça, presidente do Sindicato Nacional.

As 18 moções, apresentadas pela diretoria do Sindicato Nacional, por seções sindicais e por docentes da base, repudiaram a aprovação do chamado “PL da Devastação”, a participação da Petrobrás no genocídio do povo palestino, o tarifaço imposto pelo governo Trump ao Brasil e as políticas econômicas regressivas. Os textos defenderam ainda o cumprimento do acordo com docentes federais, a atuação do MPF em prol das ações afirmativas, a implementação de políticas para pessoas trans e travestis nas instituições federais de ensino e o repúdio à Instrução Normativa 261/25, que impõe sorteio em ações afirmativas étnico-raciais.

As propostas também condenaram a criminalização da luta de servidoras e servidores técnico-administrativos, além dos atos racistas contra docentes, técnicos e técnicas em diversas instituições de ensino, entre outras temáticas aprovadas.

Carta de Manaus

Fernanda Maria Vieira, secretária-geral do ANDES-SN, leu a Carta de Manaus, que sintetiza os debates e deliberações do evento,

marcado por rituais ancestrais, manifestações culturais e a posse da nova diretoria. O documento também destacou a diversidade e a resistência frente às ofensivas do Capital, do conservadorismo e da extrema direita.

“O Conad de posse da nova diretoria do ANDES-SN, para o biênio 2025-2027, foi marcado por simbolismos, diante de um presidente negro, vindo da periferia maranhense e professor EBTT. E, nesse encontro das diversidades que marcam nossos corpos, a professora Jacyara nos embala: Exu sorriu, Dandara dançou e Zumbi celebrou! Quilombo, presente! O Conad se realiza em um cenário que impõe nossa unidade diante do avanço do Capital sobre as nossas vidas e direitos”, disse.

A Carta apontou os debates sobre a crise socioambiental, os ataques aos povos indígenas e à soberania nacional, as reformas que ameaçam direitos trabalhistas, além do repúdio ao genocídio na Palestina, à tentativa de enfraquecer as cotas em concursos e à persistência do racismo institucional.

Encerramento

Em seu discurso final, Cláudio Mendonça agradeceu à gestão anterior, reconheceu as lutas enfrentadas por ela e saudou a nova diretoria, reforçando a importância da paciência, fraternidade e luta para avançar nas conquistas. Na sequência, recitou um poema de sua autoria, escrito durante a apuração

do segundo turno das eleições de 2018. “Quando apagaram primeiro aquela luz, o som assustador que chegava, anunciava que os ventos carregados de ferrugem, tão aqui perto, se aproximavam, apontando, àqueles que ainda querem sonhar, seus tratados sobre a velha nova vida, sua magia, imaginação, amor”, iniciou a leitura.

Mendonça destacou que, mesmo em meio ao medo e à dor, há resistência, citando nomes como Margarida Alves, Josino Tavares, Marielle Franco e Pagu, cujos legados seguem inspirando força e luta. “Quando amanhecer, tente sorrir, veja o sol, essa estrela poderosa. Lembre-se daquela pessoa que resiste contigo, daqueles que ainda sabem cantar. No fundo dos nossos meios, encontramos nosso sentido, nossas flores perdidas, o nosso mais delicado jardim. Nós, mesmo atordoados, escreveremos uma nova história, o mais belo jardim”, declamou o presidente, encerrando o 68º Conad do ANDES-SN.

Compuseram a mesa da Plenária de Encerramento, além de Cláudio Mendonça e Fernanda Vieira, Sérgio Barroso, 1º tesoureiro; Maria Raquel Vega, 1ª vice-presidenta da Regional Rio de Janeiro; Marcelo Vallina e Letícia Mamed, 1º e 2ª vice-presidentes da Regional Norte 1, respectivamente; e Ana Lúcia Silva Gomes, presidenta da Adua SSind.

Leia a íntegra da Carta de Manaus pelo QR Code:



Docentes compartilham experiência de participar pela primeira vez de um Conad do ANDES-SN



Foto: Yasmin Castro / Sesdof-RR SSind.

Alessandra Peternella, docente da delegação da Sesdof-RR SSind.

“Foi uma experiência muito positiva, uma oportunidade para aprender na prática sobre a organização do ANDES-SN, conhecer as pautas de lutas e como são definidas, ainda mais para mim, que me sindicalizei no período da greve e passei a compor recentemente a diretoria de nossa seção sindical, na função de vice-presidenta. No Conad, pude perceber que são muitos os desafios e precisamos estar preparados teórica e praticamente, de forma organizada e coletiva para enfrentá-los. O evento demonstrou essa possibilidade, apesar das divergências e diferenças de concepções existentes entre os diferentes grupos que compõem o coletivo. Valeu a pena ter participado”.

Euricleia Gomes Coelho, delegação da Adua SSind.

“Estou aqui pela primeira vez no Conad, participei de várias atividades da programação durante esses três dias. Fiz parte do grupo misto de avaliação dos TRs [textos de resolução]. Eu gostei muito da dinâmica dos TRs, de como foi distribuído, sendo que todos os TRs foram avaliados a partir de cada grupo misto. Observei as lutas que estavam presentes dentro do Conad, as bandeiras de luta como a antirracista, a Palestina Livre. Então, eu observei essas lutas que estão presentes dentro das universidades, tanto as municipais, estaduais e distrital, como as federais. Embora seja um evento corrido, que dure três dias, a gente observa que as lutas e as bandeiras que são construídas, a partir dos movimentos que estão presentes dentro do Conad, são muito importantes. Por isso, é muito fundamental que a gente possa participar e aprender com toda a conjuntura e as lutas das companheiras e dos companheiros que participam desse evento, além de outras bandeiras que estão sendo levantadas, como a questão salarial, a carreira, entre outros. E é importante participar desses eventos, para conseguir entender o que está acontecendo na conjuntura da nossa carreira, por exemplo, enquanto professora da educação superior pública.”



Foto: Daisy Melo / Adua SSind.

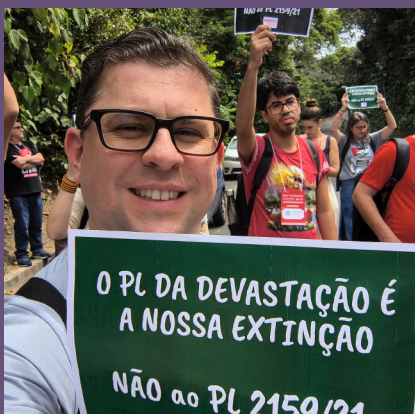


Foto: Arquivo pessoal

Humberto Vianna, delegação da Adufpel SSind.

“Participar do 68º Conad foi uma experiência marcante. Apesar da intensidade da programação e do cansaço acumulado ao longo dos dias, o evento foi extremamente significativo para a minha formação sindical. Assumi recentemente a tesouraria na nova diretoria da Adufpel SSind. — estamos à frente da entidade há pouco mais de um mês — e, nesse contexto, o Conad superou minhas expectativas, especialmente pelas ricas discussões sobre a luta sindical e os desafios futuros da carreira docente. Destaco, também, a relevância do contato com colegas de diversas seções sindicais, o que possibilitou a troca de experiências, saberes e estratégias. Conhecer as diferentes realidades vivenciadas em outras instituições é essencial para fortalecer a organização coletiva das lutas em defesa da educação pública e da valorização docente.”



Marcos Vinícius Ferreira dos Santos, delegação da Adufes SSind.

"Participar do 68º Conad foi essencial para minha trajetória no movimento docente. Tive a oportunidade de acompanhar o processo de construção do plano de lutas do ANDES-SN, o que me faz acreditar ainda mais na importância da base para a organização de ações concretas diante de uma conjuntura tão adversa de desmonte da educação no Brasil. Só mobilização pela base pode enfrentar esse cenário. A situação da Uemg foi debatida e demonstrou a urgência da organização em defesa da educação pública e de qualidade. É preciso unidade para resistir a este projeto de desmonte, estar no Conad foi essencial para trazer mais acúmulo e energia para a luta!"

Foto: Anderson Cacilhas / Adufes SSind.

Myrtes Dias da Cunha, delegação da Adufu SSind.

"Foi a minha primeira vez num Conad, da vez anterior também foi a primeira vez num Congresso do ANDES-SN, e nesse processo de aprendizado eu quero destacar a importância e a complexidade da dinâmica de representação nas discussões e também nas decisões, nos planos de luta que o Conad estabelece. Não é fácil, é longo, é difícil, mas eu acredito que é um caminho importante para a gente tentar construir unidade na nossa luta, porque eu não preciso dizer, todo mundo sabe, mas vou reafirmar que nós vivemos tempos muito difíceis, inclusive para a educação pública, mas não só. Me chamou muita atenção o estímulo para que a gente lute em defesa das instituições públicas estaduais, municipais e distritais, a partir principalmente do que tem acontecido, por exemplo, com a Uemg. Destacar a importância da nossa luta pela aprovação do PNE, com aquela defesa de financiamento público para a educação pública, porque os ataques econômicos, os interesses privatistas, têm realmente sufocado o nosso trabalho em todos os âmbitos da educação pública brasileira."



Foto: Letícia França / Adufu SSind.



Yuri Ávila, delegação da Aprofurg SSind.

"Nossa participação no 68º Conad é um importante passo para discutir as questões socioambientais e reiterar a importância da educação pública. Temos que seguir valorizando os profissionais da educação, combatendo a reforma administrativa, além de observar e combater as dificuldades enormes para a gestão das universidades e dos institutos federais. O ANDES-SN é o espaço certo para seguir na luta pelos nossos direitos".

Foto: Diego Balinhas / Aprofurg SSind.

JULHO DAS PRETAS

SOU 
DOCENTE
ANTIRRACISTA

25 de julho

Dia Internacional da Mulher Negra
Latino-Americana e Caribenha
Dia Nacional de Tereza de Benguela



**MARCHA DAS
MULHERES
NEGRAS**
POR REPARAÇÃO E BEM VIVER

25 de novembro
Brasília | 2025